



**O ENSINO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS ATRAVÉS DO PIBID NO
COLÉGIO ESTADUAL TANCREDO NEVES**

Rafael Viana de Aramburu*
Alexandro Fabiano Foletto**
Lucas Mann Pretto***
Vanuti Cremonese****
Oneide Druzian*****

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns elementos acerca da importância do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência – PIBID, na formação dos futuros docentes, e o ensino de filosofia na realidade das escolas públicas, mais propriamente no Colégio Estadual Tancredo Neves. Com isso pretendemos expor a necessidade do ensino de filosofia nas escolas básicas, relatar o método usado pelos acadêmicos que integram o projeto do PIBID da Faculdade Palotina e os resultados e experiências das atividades aplicadas no Ensino de Jovens e Adultos do Colégio Tancredo Neves, destacando a relação entre teoria e prática, usando-se da realidade subjetiva dos alunos, levando-os a um encantamento pela filosofia.

Palavras-chave: PIBID. Filosofia. Formação. Diálogo. Experiência.

* Acadêmico do sexto semestre do curso de licenciatura em filosofia na Faculdade Palotina – FAPAS. Bolsista CNPq/PIBID/FAPAS. E-mail: rafael.aramburu@gmail.com

** Acadêmico do quarto semestre do curso de licenciatura em filosofia na Faculdade Palotina – FAPAS. Bolsista CNPq/PIBID/FAPAS. E-mail: alexandrofoletto1996@gmail.com

*** Acadêmico do sexto semestre do curso de licenciatura em filosofia na Faculdade Palotina – FAPAS. Bolsista CNPq/PIBID/FAPAS. E-mail: mannpretto@gmail.com

**** Acadêmico do quarto semestre do curso de licenciatura em filosofia na Faculdade Palotina – FAPAS. Bolsista CNPq/PIBID/FAPAS. E-mail: vanuticremonese16@gmail.com

***** Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e especialista em Orientação Educacional pelo Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Orientadora Educacional do Colégio Tancredo Neves e bolsista CNPq/PIBID/FAPAS. E-mail: neydhedruz@gmail.com

Introdução

O presente trabalho busca, em primeira instância, ressaltar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência – PIBID e o ensinar filosofia propriamente em sala de aula, com o intuito de realizarmos uma reflexão do método que os acadêmicos estão direcionando o conhecimento em aula com o Ensino de Jovens e Adultos – EJA. Deve-se dar importância ao ensino de filosofia e a valorização do indivíduo, e ser rigorosamente respeitado. Com esta valorização não caímos no erro de ficarmos tão somente na teoria, mas, colocarmos em prática esta teoria fazendo com que os alunos adquiram e compreendam a linguagem e a forma com que o professor estiver trabalhando filosofia.

A maioria dos professores está, hoje, em um esquecimento profundo de que as aulas são para a compreensão dos alunos e não para eles. A metodologia, que hoje se torna essencial para o desenvolvimento de uma aula, nem sempre é feita de maneira correta, por estar tratando de termos específicos e de um vocabulário próprio. Os alunos encontram dificuldades em compreender o professor, pois exige-se uma familiarização com a filosofia.

Todavia, como enfrentar as realidades de cada instituição e em particular de cada indivíduo em sala de aula? Esta é uma dificuldade enfrentada diariamente pelos professores, e tem que ser discutida pelos órgãos governamentais e pelos professores, para que o poder público possa dar condições para um ensino de qualidade e não de quantidade, e fazer com que os professores se sintam provocados a se empolgar com suas aulas.

Sendo assim, com este trabalho, temos o objetivo de apresentar a importância do PIBID para a formação dos futuros docentes, a importância da filosofia dentro do sistema educacional público e o método da aplicação das atividades filosóficas e a experiência dos acadêmicos de Filosofia da FAPAS como professores na Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Colégio Estadual Tancredo Neves.

1 O Pibid e sua contribuição para a formação docente

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, criado pelo Ministério de Educação é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação e a valorização do magistério por meio da inserção de licenciados ao cotidiano das escolas. Todos os participantes recebem bolsas de financiamento para participarem do

programa e desenvolvem um projeto institucional elaborado pelas universidades que pode se ramificar em diversos subprojetos.

Os sujeitos participantes são estudantes de licenciatura das áreas abrangidas pelo subprojeto, supervisores, professores de escolas públicas de educação básica que supervisionam, no mínimo, cinco e, no máximo, dez bolsistas da licenciatura, coordenadores de área, professores da licenciatura que coordenam subprojetos, Coordenadores de área de gestão de processos educacionais, professores da licenciatura que coordenam o projeto Pibid na Instituição de Ensino Superior.

As atividades do Pibid estão dispostas em um regime semanal de oito (08) horas mínimas, integrando uma agenda de reuniões de construção de materiais, de planejamento de oficinas, avaliações, plenárias de estudos, discussões de textos, experiência na prática docente, além do tempo de estudos individuais. Algumas das principais metas do PIBID são:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus 1521 professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, 2012).

Portanto o projeto tem como objetivos principais: integrar Educação Superior e Educação Básica; qualificar a formação inicial de professores; fomentar práticas docentes e experiências metodológicas de caráter inovador e tornar a escola pública um espaço para reflexão e crescimento na construção do conhecimento.

Atualmente o Pibid se converteu em uma das principais ações para a valorização do magistério beneficiando a todos os envolvidos no programa. Os acadêmicos que optam pela carreira docente o Pibid oportuniza a assimilação dos conteúdos acadêmicos, interagindo a teoria com a prática a partir de sua atuação no contexto escolar o que beneficia a futura prática profissional. O contato direto com a realidade da escola pública acarreta uma melhoria na formação acadêmica ampliando e tornando mais crítica a concepção de docência.

Nas escolas públicas, o Programa tem criado condições para uma maior integração entre as escolas da Educação Básica e as instituições formadoras, ou seja, tem buscado uma

maior articulação Universidade-Escola, possibilitando espaços para o desenvolvimento e construção de novas habilidades que o novo cenário da educação básica está exigindo para a formação profissional de professores. Isso se configura na troca de parcerias que são construídas durante o desenvolvimento das atividades do projeto.

O Programa também se faz importante para os professores supervisores que se beneficiam dessa troca de experiências que implica em repensar sua prática docente. Para os alunos da educação de Jovens e Adultos a contextualização do ensino através do Pibid favorece aprendizagens significativas porque se dá a partir de um processo facilitador da compreensão dos sentidos, dos fenômenos e da vida, pois se torna necessário que os trabalhos propostos tenham sentido para o aluno, por isso seus conhecimentos prévios são valorizados e contextualizados sempre com a realidade do educando.

Para as Instituições de Ensino Superior, o Pibid também se faz importante, pois propicia o pensar sobre seus processos de formação. Outro aspecto positivo do Pibid é produzir pelos seus participantes uma enorme quantidade de materiais didático-pedagógicos, como livros, jogos, vídeos além de promover atividades criativas e motivadoras para o ensino na Educação de Jovens e Adultos.

2 O ensino de filosofia na escola pública

A filosofia, como se pode constatar pela origem etimológica do termo, é o amor pela sabedoria, que tem por objeto o estudo de problemas fundamentais relacionados à existência, ao conhecimento, à verdade, aos valores morais e éticos, à mente e à linguagem. Nesse sentido, faz-se necessário o estudo filosófico em todos os âmbitos do ensino, mas de maneira especial no ensino médio, fazendo com que o estudante tenha um novo olhar por essa área do conhecimento.

Apesar de notarmos a desmotivação de muitos estudantes com relação à disciplina de filosofia, surgem alguns métodos didáticos que são adotados para maior compreensão da disciplina, esses métodos aplicados vão ao encontro com o trabalho realizado no PIBID, pois, a facilidade para ter contato com materiais virtuais ou seminários em vídeo vem para somar na vida dos estudantes. Essas ferramentas são utilizadas de forma positiva, saindo da superficialidade e, nesse momento, entra o papel do professor, especialmente o de filosofia, que deve ser um instrumento de construção crítica a fim de ativar a capacidade intelectual e racional dos alunos.

Para um bom desenvolvimento das aulas de filosofia, além da qualificação do professor e deste apresentar o conteúdo de maneira acessível, é preciso que parta do aluno o desejo de refletir e aprofundar os temas propostos, para que ambos busquem desenvolver a atividade filosófica de refletir sobre questões importantes para a humanidade. Ter uma identidade é algo que o ser humano necessita. E a filosofia como disciplina instiga a tomar consigo a identidade e também desafia pensar. O professor que está à frente de uma turma tem o objetivo de despertar o interesse pelo filosofar.

Diante da realidade escolar que temos, percebemos alunos com desinteresse na aprendizagem, pelo fato de ter tudo pronto, conceitos e modos de pensar que os professores chegam e aplicam sem uma reflexão e diálogo, provocando um desinteresse em construir por conta própria algum pensamento pessoal. Assim sendo, trabalhar a filosofia implica não só passar questões históricas, mas sim em problematizar, questionar, refletir e levar a pensar sobre coisas do cotidiano dos alunos, para que possam reagir de forma madura frente aos problemas que vão decorrendo ao seu redor. Mas, também, não depositar na filosofia a solução para tudo, de forma exagerada.

E, para o pensamento filosófico tornar-se atraente, busca-se abertura e dinamicidade, afim de não tornar o pensamento somente “abstrato”, que não tem abertura de pensamento e de discussões, fazendo com que os alunos tomem um posicionamento contrário da que conhecemos e vivenciamos. A contribuição para a realidade faz com que a pessoa conheça o mundo e também as formas e assuntos básicos que nos atingem.

O que vem a ser essa formação? É o amadurecimento, o desenvolvimento dos estudantes como pessoas humanas. Nós nos formamos quando nós nos damos conta do sentido de nossa existência, quando tornamos consciência do que viemos fazer no planeta, do porquê vivemos. É claro que nós não nascemos sabendo disso, e nem chegamos aos sete anos, na escola, na estaca zero. Embora as pessoas já venham aprendendo coisas e se formando desde o nascimento, no ambiente familiar e no ambiente social, só nas instituições formais de ensino, tornadas necessárias em decorrência da complexidade das sociedades contemporâneas, essa aprendizagem e essa formação passam a ser trabalhadas de forma intencional e sistemática. O trabalho pedagógico quer dizer isso: pedagogia como prática educativa significa exatamente conduzir a criança, o adolescente, o jovem ou o adulto, quando nos ambientes escolares, no caminho da aprendizagem e da formação (PONCE; WOGEL, 2016, p. 135).

Essa aquisição de conhecimento pode-se atribuir a escola que tem a missão de transmitir e de formar e entregar seres mais instruídos a sociedade que acaba muitas vezes manipulando a forma de ser e pensar, mesmo tendo uma boa formação escolar. E muitas vezes no próprio ambiente escolar não se faz o exercício com o conhecimento dos alunos, não

se reflete, analisa e se reformula ideias para serem levadas para o cotidiano, pois essa formação do indivíduo, é essencial para que haja uma reformulação do saber que se transforma em experiência e que, por conseguinte, transforma-se em boas ações.

Em muitas escolas têm-se um acentuado preconceito pela filosofia, pela atuação e pelas características que a mesma possui. Como podemos ver, são vários os fatores que envolvem o ensino de filosofia, estes, relacionados desde a forma de ser e pensar. A dinamicidade, a relação pratica-teórica, permitindo ter até mesmo uma nova visão do mundo.

A cultura filosófica acaba ficando restrita a um grupo de graduados ou muitas vezes é ministrada por pessoas que não são formadas na área, e isso desmotiva os alunos, pois muitos acabam não gostando da forma como é ministrada. Mas, o que pode gerar essa cultura negativa? Talvez, o fato de muitos educadores ter, eles mesmos, uma certa restrição da disciplina e também a falta de incentivo governamental em relação à essa área da educação.

Nesta busca de resgatar a filosofia ou mesmo formar uma cultura filosófica nas escolas, percebemos que a educação deve estar voltada a realidade, olhando para o contexto subjetivo do aluno. E nessa perspectiva que se deve criar uma cultura para, através dela, formar bons indivíduos na sociedade, que está exigindo pessoas pensantes e não meros “robôs”, que acatam qualquer tipo de pensamento e ordem vindo de pessoas que tentam manipular os outros sem nenhuma base de razão.

Muitas vezes, a filosofia acaba sendo deixada de lado pelo fato de tornar as pessoas seres questionadores de crenças, de princípios morais e políticos e também de uma reflexão bastante crítica em relação a problemas sociais, comuns na atualidade, tais como a solidez de princípios familiares, religiosos, entre outros.

Outra perspectiva e benefício da filosofia é o convite a uma reflexão aos questionamentos e aspectos fundamentais da existência humana, como ao belo, ao verdadeiro e a forma de viver com o outro na sociedade. Realizando isso estaremos fazendo da filosofia uma verdadeira prática educacional. Se pararmos para pensar, a filosofia é uma das formas de educar a humanidade e podemos assim, ter uma ideia deste trabalho, pois “a filosofia forma almas fortes pelo exercício da análise de si e do pensamento autônomo” (LORIERI, 2016, p. 12).

Neste contexto a disciplina de filosofia deve permanecer nos currículos escolares, pois todos têm o direito de ser pessoas reflexivas, questionadoras, pensantes e formadoras de seus próprios conceitos e análises. Sendo trabalhada e tornando hábito, a filosofia ajuda em muitas

as áreas do conhecimento fazendo e tornando a pessoa instigadora, a procurar o “porquê” das coisas.

3 A experiência do ensino de filosofia na Educação de Jovens e Adultos

Podemos destacar a importância da filosofia na educação de jovens e adultos, partindo da experiência concreta realizada com o projeto PIBID, na Educação de Jovens e Adultos – EJA do Colégio Estadual Tancredo Neves. Principalmente por trabalharmos com alunos que já tem uma experiência de vida e que estão à procura do conhecimento, pois muitos foram privados da oportunidade de estudar quando podiam, principalmente aqueles que pararam de estudar para ajudar a família, ou seja, trabalhar. Encontramos também jovens que são transferidos para a EJA, devido às dificuldades de aprendizado.

A partir deste contexto, a filosofia tem fundamental importância no aprendizado dos alunos, pois podemos trabalhar com assuntos que norteiam a vida de cada um, tanto no trabalho, família e temas que abrange a sociedade como um todo. Neste contexto, o contato que tivemos com os alunos se deu de maneira construtiva, onde buscávamos trazer conteúdos filosóficos que abordasse questões da vida de cada um, tais como os valores da família, morais, políticos. Assim, acolhendo sugestões de temas para serem trabalhados, e que estivesse dentro da realidade da escola e do lugar e vivência de cada um.

Sabemos que é difícil em um primeiro momento criar laços, conquistar os alunos e conquistar uma abertura para o diálogo e reflexão. Procuramos partilhar o que se vivencia no cotidiano da vida, exigindo de nós que estamos desenvolvendo um trabalho filosófico, trazer práticas pedagógicas que possibilitem o contato do professor com o aluno, pois não basta levar conteúdos filosóficos se estes não se encaixam na realidade de cada jovem/adulto; para isso buscamos, de forma dinamizada, conhecer a realidade dos alunos e quais sugestões seriam propostas para trabalhar, podendo assim valorizar a experiência que cada aluno.

Quando iniciamos um trabalho filosófico com os alunos e eles se empenham e tomam gosto pelo assunto, há uma troca de experiência em sala de aula. Por isso, segundo Paulo Freire: “como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que pode me tornar seguro no meu próprio desempenho” (1996, p.28). Dessa maneira, pode-se demonstrar um diferencial na hora de dialogar e acolher os questionamentos dos alunos valorizando suas questões e

colocações, praticando a teoria onde, tanto o professor quanto o aluno, saem beneficiados em uma nova visão do mundo.

Tentamos sempre ter presente o diálogo, a participação dos alunos nas aulas, a necessidade de provocar cada um deles para um novo modo de conhecimento. Não pensamos uma filosofia que somente expõe teoria, que traz autores e que trabalha a história; mas, pensamos em uma filosofia que traz em seu método de ensino, o envolvimento do aluno, de maneira lúdica e dinâmica, uma filosofia que provoque diálogo e desperte a sensibilidade dos alunos, trazendo a teoria para a realidade da escola e do meio social em que vivemos, onde estamos perdendo a sensibilidade e a visão crítica perante a situação em que se encontra nossa sociedade hoje.

Tendo presente essa realidade, procuramos fazer uso de meios didáticos, por isso a elaboração e exposição do conteúdo foi um dos pontos principais discutido no grupo do projeto do PIBID/T.Neves. Cada tema desenvolvido e pensado para trabalhar em sala de aula, foi elaborado com muita atenção, pois sempre procuramos usar da criatividade para elaborar as aulas, tais como o uso de músicas, imagens, jogos, teatro, filmes e vídeos que abordassem o tema proposto; dinâmicas para sensibilizar os alunos e fazer com que a turma tivesse uma abertura primeiramente entre eles, e que também nos possibilitassem elaborar de forma clara o conteúdo.

Acreditamos que, dessa forma, todos aprendem, cada um com seu conhecimento, tanto teórico, assim como de vida; valorizamos muito a escrita e, em uma das atividades, pediu-se, a partir de uma música, que eles elaborassem um pequeno comentário, fazendo uma ligação da parte lúdica com a filosofia, podendo, assim, o aluno despertar a reflexão quando escreve algo sobre o que a música abordava. Claro que antes provocávamos o diálogo filosófico entre os alunos; a música, assim como o teatro, imagens, entre outros são recursos para sensibilizar o aluno, pois, como diz Paulo Freire:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades, para sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições (1996, p.21).

De início, a abertura à reflexão e ao diálogo foi um pouco difícil, pois os alunos pareciam não estar preocupados em questionar, estavam um pouco acomodados. Aos poucos e através de aulas lúdicas, os alunos foram provocados a questionar e isso despertou neles a curiosidade e interesse pelo assunto. Nesse sentido, relatamos aqui uma das experiências onde

foi elaborado um teatro com os diferentes tipos de governo (Monarquia, Oligarquia, Democracia etc.) e, depois do teatro, os alunos escolheram um tipo de governo e em grupos construíram um país com uma forma de governo apresentado no teatro, provocando neles a autonomia no desenvolvimento da atividade e sensibilizando-os ao diálogo e a criatividade podendo assim de forma lúdica trabalhar um tema filosófico onde todos aprenderam juntos e não de forma mecanizada.

Considerações finais

Sendo assim, a partir da análise e reflexão proposta por esse trabalho notamos a grande importância do projeto PIBID na formação prática dos universitários, os quais conseguiram estabelecer uma união entre a teoria e prática. Favorecendo aprendizagens significativas, porque se dá a partir de um processo facilitador da compreensão dos sentidos, dos fenômenos e da vida, pois se torna necessário que os trabalhos propostos tenham sentido para o aluno.

Por isso, a filosofia como uma prática filosófica e não como transmissão de conteúdo é essencial na vida escolar dos alunos, proporcionando uma reflexão dos mesmos principalmente acerca de questionamentos e aspectos fundamentais da existência humana, fazendo-os não somente criticar, mas levando-os a problematizar, questionar, refletir e pensar sobre coisas do cotidiano. Para que o aluno possa se encantar com a filosofia e perceber a importância que ela tem na vida individual de cada um.

Nestas perspectivas notamos que o trabalho realizado até então no Colégio Tancredo Neves, tem sido de fundamental importância, pois tem favorecido aos acadêmicos do curso de filosofia da FAPAS uma rica experiência como docente, e aos alunos do colégio novas e criativas experiências de aula, com a sensibilização lúdica, através de vídeos, músicas, dinâmicas e teatros.

Referências

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacaobasica/capespid>>. Acesso em: 16 out. 2017

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. 3d. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LORIERI, Marcos Antônio. Papel da filosofia na formação humana. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação – RESAFE**, n. 26, maio-out./ 2016, p.161 – 174.

PONCE, Branca Jurema; WOGEL, Lívio dos Santos. A formação humana por meio da formação filosófica no ensino médio. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação – RESAFE**, n. 26, maio-out./2016, p. 133-148.